

A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO CLEMENTE EM CAMPINA GRANDE-PB

Débora Suelle Marcelino de Miranda¹, Euzilene Maria Rafael², Flávia Danielly de Siqueira Silva³, Gerilany Bandeira da Costa⁴, Romênia Moura Sousa⁵, Maria Bandeira de Lucena⁶, Danilla Mikelly Marcelino de Miranda⁷, Jussara Milena de França Euzébio⁸

¹Universidade Federal da Paraíba/Programa de pós-graduação em Serviço Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: deborasuelle@yahoo.com.br.

²Universidade Federal da Paraíba/Programa de pós-graduação em Serviço Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: mikelly.dani@hotmail.com

³Universidade Federal da Paraíba/Programa de pós-graduação em Serviço Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: deborasuellem@hotmail.com

⁴IFPB-Campus Picuí-PB/ Serviço Social, Endereço: Professor Antônio Carlos Maranhão, 339 Bairro: Santa Cruz, Cep: 58417-130 Campina Grande e-mail: gery.cg@hotmail.com

⁵Assistente Social /Centro de Referencia da Assistência Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: romeniamoura@hotmail.com

⁶Professora de História - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira Endereço: Rua Maria do Socorro Targino Araújo, 172 Bairro: Dinamérica Cep: 58432-450 Campina Grande e-mail: mariabandeiralucena@gmail.com

⁷Universidade Federal da Paraíba/Programa de pós-graduação em Serviço Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: mikelly.dani@yahoo.com.br

⁸Assistente Social/Secretaria Municipal de Planejamento de Campina Grande, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: mirandacgforever@yahoo.com.br

Resumo - O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada com alunos da Escola Municipal São Clemente, localizada no distrito de São José da Mata na cidade de Campina Grande, e teve como objetivo analisar, através da fala dos alunos, de que forma a educação sexual vem sendo trabalhada na escola. A análise foi feita com base no enfoque descritivo analítico com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturados realizada durante o mês de Outubro de 2009, com 75 alunos do 9º ano da referida escola, tais dados foram posteriormente submetidos à análise de conteúdo, buscando desvelar o que esta por trás dos conteúdos manifestos. Através da pesquisa podemos identificar que além da temática ser algo esporadicamente debatida no cotidiano escolar, esta é feita de maneira diversa da apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, como um tema transversal a ser trabalhado na escola de maneira interdisciplinar, sendo apenas discutida em aulas de Ciências e Biologia, o que é considerado um atitude deficitária. Esperamos através de este trabalho contribuir para a difusão de informações sobre o tema, e assim contribuir para a formação dos jovens a cerca da referida temática.

Palavras-chave: Escola, educação sexual, interdisciplinaridade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/ Educação.

Introdução

Em nosso país, assistimos freqüentemente a cenas de completa banalização do sexo. O corpo e a sensualidade das mulheres são vulgarmente expostos nas letras das músicas, as telenovelas assistidas pela maioria da população inclusive crianças de diversas idades e adolescentes, tratam do tema de forma superficial banalizando as relações humanas, o sexo, o

corpo. Ao mesmo tempo não promovemos um debate nacional, ou mesmo local, que vise colocar em pauta a preocupação com a educação sexual, as enormes falhas que sofre a nossa sociedade pela falta desta “disciplina” nas escolas só vem atestar que as crianças continuam a aprender o silêncio sobre assuntos tabus, como masturbação, virgindade, relações sexuais, homossexualidade e aborto.

A sexualidade humana é uma construção cultural no sentido de que não só as funções biológicas, fisiológicas, naturais, formam a nossa psique sexual. Toda uma malha de representações, construções, ou mesmo mitos e tabus fazem parte da sexualidade de cada um. Em relação à criança, percebe-se que haverá sempre pessoas que falam por ela. Dessa maneira a escola “poda” a criança, esta é falada na voz do adulto, exige-se um modelo de infância que deve ser alcançado a todo custo, mesmo que ele não corresponda à criança real, fabricam-se indivíduos de acordo com as necessidades sociais, psicológicas e até sexuais que a sociedade precisa.

A escola é um espaço de socialização, onde são construídas relações, onde as concepções de cada indivíduo deveriam encontrar lugar para serem postas. Os adolescentes e crianças têm inquietações, medos, inseguranças, experiências sexuais, mas infelizmente a escola não tem sido este espaço de troca, de acolhimento para as inquietações juvenis acerca do tema, de alargamento e enriquecimento de conceitos acerca de sua própria sexualidade.

Por outro lado a família, enquanto instituição tem sido também formadora de valores morais e sociais. No que se refere à educação sexual, é cada vez mais forte a evidência da ausência dos pais quando da discussão deste tema. O que existe na verdade é uma fuga, uma acomodação e perpetuação daquilo que o senso comum e atualmente a mídia, tem vinculado como “comportamento sexual socialmente aceito”.

Desse pressuposto e da realidade que então se segue surge, portanto, a necessidade da discussão acerca da inserção da educação sexual nos currículos escolares que na verdade vem sendo intensificada a partir da década de 80, em virtude da preocupação da sociedade de então com o crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV (vírus da AIDS) entre os jovens. A partir daí, a necessidade de debater tal temática, passa a ser de certa maneira defendida pelos pais, que em virtude da complexidade do tema e da importância da mesma para a formação dos jovens, atribuem-na a uma responsabilidade escolar.

Devido tal realidade os parâmetros curriculares nacionais têm trazido à tona a questão da inserção da temática sexualidade nos currículos escolares, fundamentando-se no fato de que a sexualidade é manifestada em todos os momentos em todos os lugares e que a escola por sua vez não fica de fora. A contribuição da escola para a formação do ser humano enquanto ser capacitado para exercer uma sexualidade saudável, baseia-se no fato de que esta deve

funcionar como suporte para a orientação sexual dada pela família. Possibilitando o debate, onde os alunos possam expor suas opiniões, dá-se início a um processo de revalorização do eu, onde a opinião também é importante, onde as dúvidas sobre sexualidade são postas na pauta da aula, e a professora não silencia as vozes que ousam falar de sexo nesse ambiente tão impregnado de regras.

Metodologia

A análise foi feita com base no enfoque descritivo analítico de cunho crítico com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturados realizada durante o mês de Outubro de 2009, com 75 alunos do 9º ano da Escola Municipal São Clemente, localizada no distrito de São José da Mata na cidade de Campina Grande, tais dados foram posteriormente submetidos à análise de conteúdo, buscando desvelar o que esta por trás dos conteúdos manifestos.

Resultados

Dos alunos entrevistados 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino, dos quais perguntados se costumavam falar sobre a temática sexualidade 65% afirmaram que sim e 35% que não.

Questionados sobre o local que se sentiam mais a vontade pra falar sobre o assunto 65% terem afirmado ser este a escola, 17% em casa, 8% em qualquer lugar e 10% em outros lugares, 61% quando interrogados acerca de com quem costumavam falar sobre o assunto, afirmaram ser com os amigos, que mais discutiam sobre o tema, 11% disseram falar sobre o assunto com os pais, 13% com os professores, 9% com ninguém e 2% com outras pessoas.

Indagados sobre se na escola eram ministradas aulas que falassem sobre sexualidade, 25% disseram que não, enquanto que 75% dos alunos afirmaram positivamente, sendo estas esporadicamente ministradas conforme afirmam 89% dos alunos que questionados sobre a frequência que estas aconteciam, afirmaram dar-se de vez em quando, 4% responderam que sempre, e 6% nunca haver sido ministrado aulas sobre o assunto.

Sobre as disciplinas que trabalham o referido tema 95% dos alunos entrevistados afirmaram ser este tema apresentado apenas nas aulas de Ciências ou Biologia, 3% disseram falar sobre o assunto nas aulas de Arte, 1% expuseram que discutem sobre o tema nas aulas de História e outros 1% em outras matérias.

Dos entrevistados 70% afirmaram que no cotidiano das aulas abre-se espaço para se debater acerca do tema, 27% disseram não haver debates sobre o assunto, e outros 3% não opinaram, o que surge-nos como alvo de análise já que interrogados se ainda tinham dúvidas referente ao assunto, 100 % afirmaram tê-lo, sendo que 29% disseram ter dúvidas sobre conhecimento do corpo, 25% sobre gravidez, 15% acerca da prevenção, 20% sobre DSTs e 11%, apresentaram duvidas sobre outros assuntos referentes a temática.

Discussão

As afirmativas acima remete-nos a perceber que apesar de na atualidade a sexualidade ser atribuída ao jovem como algo de sua cotidianidade, grande parte destes ainda sentem-se coagidos em falar sobre a temática, o que pode justifica-se pelo fato de ainda hoje a sexualidade ser estereotipada como “coisa feia”, devendo ser reservada, mais corretamente, a casais preferencialmente casados.

Do mesmo modo, tal fato faz-nos refletir acerca de como os professores tem se apropriado, da liberdade costumeira dos alunos em debater acerca de sexualidade no ambiente escolar, visto que os laços afetivos coexistentes entre eles deveriam servir para uma maior liberdade na expressão com relação às dúvidas acerca do assunto.

Muitos dos resultados apontados vão de encontro aos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresentando a educação sexual como tema transversal a ser trabalhado em todos os níveis da educação básica, defende que esta deve ser desenvolvida de maneira interdisciplinar, sendo que cada uma das áreas tratará da temática da sexualidade por meio de sua própria proposta de trabalho, visto que o principal objetivo da educação sexual seria não apenas o conhecimento do corpo humano, mas também a desmistificação da sexualidade como tema tabu, demonstrando como algo normal que deve, todavia ser exercida com prazer e acima de tudo responsabilidade, assim como a quebra de estereótipos surgidos com relação às diferentes manifestações sexuais, ocorrentes na sociedade.

Dessa maneira questiona-se de que forma estes conteúdos vem sendo repassados para os educandos e que tipo de abertura tem sido dado pelos profissionais, para que estes tirem as respectivas dúvidas, tendo em vista que o tema sexualidade tradicionalmente envolve questões morais, religiosas e culturais que em dado momento pode afetar a postura do educador, fazendo com que o aluno sinta-se inibido de

externar suas dúvidas e anseios acerca do tema abordado.

Neste sentido apontamos desde já para um novo estudo, que envolva os profissionais da educação, a fim de analisar sua concepção acerca da sexualidade.

Conclusão

A mitificação da sexualidade construída ao longo dos tempos, graças ao fato desta ter sido relegada ao posto de tema tabu que devia ser tratado apenas por adultos e mais necessariamente em âmbito privado, dificultou durante séculos que os jovens pudessem questionar acerca da mesma, nos mais diferentes âmbitos da sociedade. Reprimidos em falar sobre o tema com os pais e ainda mais com seus professores, os jovens guardavam para si suas dúvidas e acabavam iniciando sua vida sexual com pouca ou nenhuma experiência sobre o assunto.

A partir da década de 1980, devido o aumento dos casos de gravidez entre as jovens e o medo generalizado com relação à contaminação pelo HIV, a temática sexualidade passa a ser necessariamente mais debatida, e os pais passaram a defender a inserção desta como temática escolar. Atendendo a tal pedido e sabendo a complexidade do tema, o ministério da educação do Brasil lança a educação sexual, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como tema transversal e necessário de debate, que exige do professor postura neutra e mediadora nos questionamento e dúvidas que por ventura surja sobre a referida temática.

Partindo desse pressuposto, refletindo sobre a escola São Clemente, podemos constatar que apesar de ser temática presente no cotidiano das aulas, se faz necessário um maior conhecimento dos professores com relação aos princípios propostos pelos PCN's para a execução do trabalho com educação sexual, pois a pesquisa realizada mostrou um fato que persiste nas escolas públicas e privadas do país: a necessidade de se trabalhar efetivamente a educação sexual.

Através da realização da pesquisa podemos identificar que os alunos ainda possuem dúvidas sobre a temática. Apesar da evolução tecnológica e das mudanças ocorridas na família ocidental, e dos próprios PCN's preconizarem a aplicação de tal assunto como tema transversal, há ainda certa mitificação quando o assunto é sexualidade. A entrevista aplicada é ilustrativa desta realidade, já que os temas em que os alunos afirmaram ter mais dúvidas são aqueles que fazem parte do eixo estabelecido pelos

parâmetros para se trabalhar educação sexual nas escolas.

Dessa maneira, gostaríamos de ressaltar, que de acordo com este faz-se necessário uma maior capacitação dos docentes para trabalhar a temática sexualidade, o que não sabemos se ao certo é oferecido em tal estabelecimento, partindo desse pressuposto ressaltamos a importância de se realizar tal estudo com os profissionais a fim de identificar que condições efetivas são oferecidas a estes para trabalhar a temática.

Concluimos, sugerindo que desde já aja uma parceria entre escola e outras instituições locais, que possam oferecer um trabalho multidisciplinar relacionado ao tema.

Referências

- ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
- CAMARGO, Ana Maria Faccioli, RIBEIRO, Cláudia. Sexualidade(s) e Infância(s): A sexualidade como um tema transversal. Campinas-SP, Editora da Universidade de Campinas, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental (1995). Parâmetros Curriculares Nacionais: Convívio Social e Ética: Orientação Sexual e Meio Ambiente. Brasília.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade: A vontade de Saber. Rio de Janeiro, Graal, 1994.
- FREIRE, Paulo Reglus Neto. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. In: Edição Standard das obras completas de Sigmund Freud (v. VII) Rio de Janeiro, Imago, 1977.
- MIRANDA, Heloísa Santos de. **O papel do professor na educação sexual infantil.** SL, SD. Disponível em [http:// www.vezdomestre.com.br](http://www.vezdomestre.com.br). acesso em 05 – 10 – 09.
- SAYO, Rosely. A educação sexual nossa de cada dia. Série idéias nº 28. São Paulo: FDE, 1997.